

O DISCURSO DA MÍDIA E O ESPETÁCULO POLÍTICO - A COBERTURA DO JORNAL NACIONAL SOBRE O CASO JBS

BRENDA DA SILVA VIEIRA¹;
MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – brendasvieiraa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a cobertura do Jornal Nacional realizada após o escândalo envolvendo o Presidente da República Michel Temer e os irmãos Batista donos do frigorífico JBS denominado “caso JBS”, depois de investigações da Operação Lava Jato.

Com isso, o problema de pesquisa que este trabalho pretende analisar é sobre quais foram os critérios de construção da notícia e o agendamento feito pela emissora através do assunto Operação Lava Jato – caso JBS. Além disso, outras questões serão respondidas como: quais foram os critérios de noticiabilidade exercidos pelo Jornal Nacional da Rede Globo? Como foi discurso televisivo exercido pela emissora enquanto espetáculo político? Qual o poder de cobertura do Jornal Nacional na difusão do conhecimento?

Tal como será analisado neste trabalho, a imprensa brasileira tomou a frente da Operação Lava Jato, juntamente com a Polícia Federal e a Justiça Brasileira, tornando o assunto, um “fórum televisionado”, tentados a realizar um trabalho de tribunal, visto que o jornalismo é frequentemente mais rápido para analisar os casos.

Em face da ineficiência da Justiça, os jornalistas brasileiros se vêem tentados a realizar simbolicamente a justiça que ela não é capaz de fazer. Isso talvez ajude a entender por que a imprensa brasileira seja frequentemente tão rápida e definitiva na determinação da culpa dos crimes, e tão dura no tratamento dispensado a aqueles a quem considera culpados. O fato de por vezes, isto implicar em um enorme dano à vida de cidadãos inocentes não é (ou pelo menos não tem sido até o presente) uma razão forte o suficiente para forçar uma mudança no modo como os jornalistas tratam o crime e/ou os (supostos) criminosos. (Ribeiro, 1995; Carmona, Duarte e Maciel, 1998 apud Albuquerque, 2000)

A análise tem como fundamentação teórica a hipótese de agendamento, de Maxwell McCombs e Donald Shaw, que analisará o modo como o telejornal agendou o caso JBS dentro da semana de cobertura, que foi do dia 17 de maio

ao dia 24 de maio de 2017, dentro dos conceitos estudados na teoria, e a aplicação da Agenda Setting na análise, que é "[...] um tipo de efeito social da mídia. É a hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá" (BARROS FILHO, 2001, apud BRUM, 2003). Dentro dos conceitos apresentados na Agenda Setting, como acumulação, consonância, onipresença, relevância, frame temporal, time-lag, centralidade, tematização, saliência, focalização, é que será analisada a cobertura do Jornal.

De fato, observa-se o agendamento, segundo Hohlfeldt (2015) que as mídias se complementam. Como esta pesquisa apresenta, o furo de reportagem foi apresentado pela versão on-line do jornal O Globo, e logo após, pautado nas edições do telejornal Jornal Nacional.

Também se fará presente no referencial teórico a Sociedade do Espetáculo, de Guy Debord, que buscará verificar se houve espetacularização no processo de cobertura do Jornal Nacional, que, segundo análise, Debord (1997) afirma que a mídia, cuja natureza, indiscutivelmente boa, visto que serve para comunicar, pode às vezes chegar a excessos. Sob a ótica do espetáculo, a análise se dará para observar a espetacularização da notícia também ao modo como foi construída, analisando quais foram os critérios de noticiabilidade utilizados pela emissora. Weber (2011) analisa o fato de que inúmeras vezes, a mídia e organizações políticas utilizam das paixões de receptores para a produção do espetáculo oriundo de um acontecimento público. Por muitas vezes, estes acontecimentos públicos são inusitados, dizendo a respeito, por exemplo, do escândalo político. "Quanto maior a densidade simbólica do acontecimento, mais instigados serão os indivíduos a se manifestar e mais passional será o espetáculo político-midiático, beneficiando os investidores políticos e midiáticos" (WEBER, 2011, p. 194). Além disso, a pesquisa também terá base na teoria da análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977).

No dia 17 de maio de 2017, às 19h30, o jornal "O Globo"¹ publicava na sua edição online uma matéria com o título "Dono da JBS grava Temer dando aval para compra de silêncio de Cunha" e a partir daí, o telejornalismo divulgaria ao longo dos dias o assunto, aprimorando as informações e fazendo inúmeros

¹ Informações obtidas a partir da reportagem "Dono da JBS grava Temer dando aval para compra de silêncio de Cunha". Disponível em:< <https://oglobo.globo.com/brasil/dono-da-jbs-grava-temer-dando-aval-para-compra-de-silencio-de-cunha-21353935> > Acesso em 12 de dezembro de 2017.

acréscimos para melhor entendimento do telespectador. A partir da edição do Jornal Nacional deste dia, começaria uma série de reportagens nas quais seriam tratadas a delação de Joesley Batista envolvendo Michel Temer. Ao longo do mês, o Jornal Nacional utilizou o caso JBS como tema âncora do Jornal, voltando todas suas reportagens ao caso, dedicando por longos minutos a visibilidade para o acontecimento.

2. METODOLOGIA

A presente análise usa como método de pesquisa o modelo observacional, o qual “pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais” (Gil, 2008, p.16). A pesquisa observa algo que já aconteceu no âmbito do jornalismo, e, diferentemente do método experimental, se restringirá apenas na análise e na observação da cobertura do Jornal Nacional – Caso JBS.

Para a realização do trabalho, será analisada a semana do dia 17 de maio ao dia 24 de maio de 2015, com capturas de tela realizadas no site Globoplay², analisando em particular cada dia da referida cobertura. Conforme a realização da coleta das telas será analisado o conteúdo nos dias citados conforme a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). A presente pesquisa ainda encontra-se em fase de análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho contextualiza a comunicação e o jornalismo no âmbito da política para poder chegar na análise com embasamento teórico necessário ao entendimento e contextualização do objeto de estudo. As análises que serão feitas colocam a prova o poder do jornalismo dentro da política, as forma de construção da notícia e os critérios de noticiabilidade exercidos pela emissora que sedia o Jornal Nacional, tendo enorme importância na comunicação brasileira, é questionado em relação a cobertura envolvendo uma das maiores operações da Polícia Federal que é a Operação Lava Jato. As teorias da Sociedade do Espetáculo e da hipótese de agendamento ajudarão a analisar quais foram as manobras enquanto discurso televisivo realizadas dentro da cobertura do caso JBS. O poder de cobertura do Jornal Nacional na difusão do conhecimento do país também é analisado de forma que se possa obter um resultado de grande valia, ainda que a espetacularização midiática do caso seja de importante análise

² Disponível em: <https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/p/819/>

para entender quais foram os instrumentos utilizados para a divulgação, no período já outrora citado.

4. CONCLUSÕES

A comunicação se integra com o poder sendo uma via de espaço para a discussão pública em torno dos assuntos pautados, ainda que se obtenham certas artimanhas de construção da informação, visto que as coberturas são demasiado fórum de opiniões editoriais e políticas de certos veículos.

A mídia e o poder, por inúmeras vezes, completam seus interesses de forma a colocar seus interesses em jogo para buscar a plenitude do que desejam, sendo aliadas em diversos aspectos ao longo da história. Os acontecimentos ganham, por certas vezes, vieses de espetáculo midiático, ao passo da construção noticiosa. O trabalho é importante em relação ao papel social do jornalista na sociedade, se tornar visível acontecimentos de interesse público para a população brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BRUM, Juliana de. **A Hipótese da Agenda Setting: estudos e perspectivas**. Revista Razón y Palabra, 2003. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/antiguos/n35/jbrum.html#Jb>>. Acesso em 05 de fevereiro de 2018
- HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz; FRANÇA, Vera. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- FARAGO, Cátia Cilene; FOFONCA, Eduardo. **A ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PERSPECTIVA DE BARDIN: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações**. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/lenguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>> Acesso em 28 de junho de 2018.
- ALBUQUERQUE, Afonso de. Um outro "Quarto Poder": imprensa e compromisso político no Brasil. **Contracampo**, n.04, p. 23-57, jan. 2000. Disponível em: <<http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/414>> Acesso em 30 de agosto de 2018
- WEBER, Maria Helena. Do acontecimento público ao espetáculo político-midiático. **Caleidoscópio**, n.10, p. 189-203, set. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/view/3717>>
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.